

AS IDENTIDADES DOS BRASILEIROS E DOS NÃO BRASILEIROS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL

Bruna Maria Silva Silvério

Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas

Doutorando

RESUMO: Este trabalho apresentará o andamento da pesquisa de Doutorado, que tem como tema as identidades dos brasileiros e dos não brasileiros nos livros didáticos de espanhol. Para sua realização, serão analisadas coleções de livros didáticos aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ensino Médio. Assim, por meio da análise discursiva, o trabalho visa a observar as questões identitárias nos textos e atividades dos livros selecionados, verificar de que forma são construídas as identidades dos brasileiros e não brasileiros nos enunciados do LD, além de comparar a abordagem do tema entre as coleções. Com relação à fundamentação teórica, referente às questões identitárias toma-se como referência os principais autores que abordam o tema de cultura, identidade e ensino, tais como Woodward (2011), Hall (2011), Coracini (2007) e Silva (2011). Para a realização da análise dos enunciados, o trabalho fundamenta-se em perspectivas discursivas, baseando-se em autores que tomam a linguagem enquanto construção social, como Bahktin (2011), principalmente no que diz respeito aos gêneros do discurso e ao dialogismo, e Maingueneau (2008), focando-se nas suas propostas de análise discursiva. Ao longo do trabalho, pretende-se fazer uma análise de cada coleção selecionada, entendendo que a linguagem está totalmente relacionada ao social e que o discurso não é só uma forma de representação do contexto social-histórico, mas que também, segundo Maingueneau (2011), é uma forma de ação sobre o outro. Como a pesquisa ainda está em desenvolvimento, serão apresentados resultados parciais.

PALAVRAS-CHAVE: Identidades; livro didático; espanhol; Análise do Discurso.

Introdução

O livro didático (LD) está atravessado por diversos discursos, que contribuem para a construção de determinadas formas de compreender o mundo. Da mesma forma, tanto o processo de produção, quanto o de uso do LD, seja pelo professor ou pelo estudante, estão associados diretamente ao contexto educacional, social, político e econômico do país. Além

disso, as questões identitárias se fazem presentes nesse material, visto que ele é um instrumento que faz parte da sociedade e, carrega, pois, marcas dos discursos que nela circulam. Sendo assim, é importante atentar para a forma pela qual os LDs podem contribuir para a formação do estudante como cidadão e para a construção de visões acerca das identidades.

Visto que é um instrumento que tem como uma das suas funções servir de apoio ao trabalho pedagógico do professor, o livro didático costuma representar um dos principais materiais de ensino e cada vez mais adquire autonomia em sala de aula. De acordo com Coracini (2011) ele funciona como um apoio a conteúdos a serem abordados e, em muitas vezes, como a única fonte de leitura de alunos e de professores. Ainda, o LD, por ser legitimado pela escola e pela sociedade, não só representa o principal ou único material de ensino e aprendizagem em sala de aula, como também pode estabelecer um perfil homogeneizador tanto para alunos quanto para professores, já que os discursos que nele circulam são capazes gerar sentidos.

Em Silvério (2014) foi desenvolvida uma análise discursiva de LDs de espanhol, enfocando a questão da identidade cultural, mais especificamente as identidades dos brasileiros. Foram analisadas três coleções de livros didáticos de espanhol voltados para o Ensino Fundamental de escolas brasileiras pertencentes a diferentes épocas. A partir disso, analisou-se como se constrói a visão acerca dos brasileiros, tomando como fundamentação teórico-metodológica a semântica global de Maingueneau (2008). O presente artigo, por sua vez, apresentará a proposta de trabalho para a pesquisa do Doutorado, que visa a dar um andamento e um aprofundamento do que foi iniciado em Silvério (2014). Dessa forma, serão reunidas as considerações teóricas que foram importantes para a dissertação com as contribuições obtidas em leituras e reflexões posteriores, e que serão importantes para a tese.

Sendo assim, o tema da pesquisa concentra-se na identidade e diferença relacionada aos diversos povos e culturas, tanto os brasileiros quanto os estrangeiros, que aparecem em livros didáticos de espanhol aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2012, 2015 e 2018, editais dirigidos ao Ensino Médio. A fundamentação teórica se apoiará, principalmente, na Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2008a, 2008b, 2011), que compreende a linguagem como prática discursiva e que, por sua vez, pressupõe um enunciador e um coenunciador – que constroem sentidos no processo de enunciação. A pesquisa se dará a partir da análise de textos de diversos gêneros incorporados pelo LD, além de suas imagens, de suas atividades e de textos produzidos para fins didáticos,

caso haja. A análise se baseará, principalmente, na semântica global (2008), que considera diversos planos para a análise discursiva, tais como o estatuto do enunciador e do coenunciador, a dêixis discursiva, o étos, a interdiscursividade, por exemplo. Será tomado também como referência teórica o Círculo de Bahktin (2011), principalmente no que diz respeito aos conceitos de gêneros do discurso e de dialogismo, que será importante para a análise do LD enquanto gênero.

A identidade foi eleita como elemento do tema de pesquisa por entender que qualquer relação social movimentada diversas subjetividades e, portanto, estas são inerentes a todos os sujeitos participantes de uma comunidade. De acordo com Hall (2004), as identidades são construídas historicamente e os sujeitos assumem diversos posicionamentos em diferentes momentos da história social. O livro didático, por ser um instrumento de ensino e por estar inserido em um contexto histórico, social e político, contribui de forma significativa para a formação cultural dos estudantes. Além disso, ao trabalhar com as identidades deve-se levar em conta a fragmentação dos indivíduos modernos, que antes eram vistos como sujeitos unificados, como pontua Hall (2004). Para o teórico, as sociedades modernas estão em constantes e rápidas mudanças e as pessoas que as integram estão se tornando cada vez mais fragmentadas. Segundo o autor, inclusive o próprio processo de identificação tornou-se “mais provisório, variável e problemático” e isso torna o sujeito pós-moderno transformado continuamente.

Ao longo da pesquisa, será feita uma análise das coleções destinadas ao Ensino Médio aprovadas pelo PNLD 2012 e 2015, entendendo que a linguagem está totalmente relacionada ao social e que o discurso não é apenas uma maneira de representação do contexto histórico-social, mas que também, segundo Maingueneau (2011), é uma forma de ação sobre o outro. Além disso, deve-se considerar que todo texto está em constante diálogo com outros (BAKHTIN, 1992) que o antecedem e o sucedem.

Nesse sentido, será de interesse do presente trabalho analisar nos textos – enfocando alguns planos propostos pela semântica global de Maingueneau (2008) – o lugar dos brasileiros e dos estrangeiros e se o LD evidencia a diferença ou se há uma tentativa de harmonização e de criação de um modelo cultural e identitário. A partir daí, será possível observar de que forma são construídas as representações culturais relacionadas aos diversos povos. Pode-se fazer, portanto, a seguinte pergunta para esta pesquisa: de que forma o livro didático apresenta as representações identitárias dos diversos povos e culturas?

Com relação à fundamentação teórica referente às questões identitárias serão tomados como referência autores que abordam tal tema, relacionando também ao ensino, a partir de uma perspectiva discursiva, tais como Woodward (2011), Hall (2011), Coracini (2007), Silva (2011) e Grigoletto (2003). Para Woodward (2011), por exemplo, a identidade está intimamente relacionada a sistemas simbólicos e sempre assumimos uma posição, mesmo sem nos darmos conta. Isso quer dizer que ela está presente em qualquer tipo de relação (principalmente nas de poder), estabelecendo sentidos e nos posicionando na sociedade. Dessa forma, pode-se dizer que o LD estabelece uma relação entre o que está sendo dito e o aluno, podendo criar sentidos que posicionam o estudante na sociedade.

Com relação ao objeto de pesquisa, serão analisados livros aprovados pelo PNLD 2012, 2015 e 2018, todos dirigidos ao Ensino Médio, enfocando, principalmente, a construção de sentido de seus enunciados e suas visões acerca dos brasileiros e dos estrangeiros. O livro didático foi escolhido como foco de pesquisa porque a ele é atribuída uma grande importância na aprendizagem e no ensino, pois, além de representar um suporte para conteúdos abordados em sala de aula, nele são veiculados diversos discursos, que podem produzir variados efeitos de sentido, como afirma Coracini (2011). Levando isso em conta, entende-se que ele deve também ter a preocupação de inserir o aluno na sociedade em que vive como cidadão crítico e que este seja capaz de reconhecer-se como participante da diversidade cultural do seu país. Além disso, o aluno, a partir da aprendizagem escolar, levando em consideração o que sugerem os principais documentos norteadores da educação no nosso país e as pesquisas sobre educação, deve posicionar-se de forma autônoma como uma função de sua cidadania plena.

Para a análise, a pesquisa pretende tomar como inspiração metodológica o trabalho realizado por Grigoletto (2003) que analisa as identidades no LD de língua inglesa. A pesquisadora discute uma questão que é muito debatida nos estudos identitários: a negação das diferenças, o apagamento da diversidade cultural e a tentativa de construir uma igualdade identitária. O que ela questiona é que essa tentativa de universalizar os traços identitários acaba criando uma falsa impressão de que todos são iguais, colocando, apesar disso, em evidência o poder de uma determinada cultura sobre a outra. Isso ocorre, principalmente, com relação ao norte-americano, que sempre aparece como superior a um latino-americano.

Em sua análise (GRIGOLETTO, 2003), os LDs são como reprodutores dos discursos que apagam as diferenças, não apresentando um lugar específico para o brasileiro e sim colocando brasileiros e estrangeiros em um lugar comum, como se todos deveriam se enquadrar em um mesmo modelo. Isso evidencia a superioridade de um sobre o outro, pois a

cultura do estrangeiro sempre é colocada como um exemplo a seguir. Além disso, ela ressalta que os LDs trazem uma perspectiva, nos seus textos, de que devemos viver em harmonia e ignoram os problemas, os preconceitos e as desigualdades sociais. Essa criação de um modelo desconstrói as identidades, fazendo com que o estudante não se enxergue representado no LD que utiliza.

Espera-se não só contribuir com um melhor entendimento sobre as culturas, mas, também, compreender como se constroem as identidades e as diferenças e que fatores dialogam com o processo de sua formação. Por meio de uma pesquisa que adota uma perspectiva não essencialista (WOODWARD, 2011), segundo a qual não há uma identidade única, imutável, pretende-se colaborar com uma prática docente com uma visão menos preconceituosa, principalmente no que diz respeito às aulas de língua adicional.

Nos capítulos seguintes, se fará um breve um percorrido sobre os alicerces teóricos-metodológicos que se pretende usar na pesquisa, focando-se em Maingueneau, que será a principal base teórica para a análise discursiva.

Maingueneau e a AD de base enunciativa

Tomando como fundamento a Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2008, 2011), é importante deixar claro que o seu conceito de linguagem está intimamente relacionado ao social. Dessa forma, tudo o que um falante produz está inserido em um determinado contexto social e histórico, sendo considerado, assim, um enunciado. Ao processo da produção do enunciado, chama-se enunciação. Este, portanto, é o ato de enunciar. Logo, enunciado e enunciação, ao mesmo tempo que se relacionam, opõem-se, no sentido de que esse é entendido como o ato de produzir e aquele, o produto.

Com base nisso, Maingueneau (2011) propõe-se a analisar os textos enquanto enunciados, levando em conta que toda enunciação é assimétrica – o que quer dizer que a reconstrução do sentido de um determinado enunciado pode não coincidir com as intenções e representações do enunciador no ato de sua produção. Maingueneau (2011) também aponta para o discurso e suas condições de produção, ou seja, a exterioridade e a relação com a história colocam-se como marcas fundamentais:

[...] fora de um contexto, não podemos falar realmente do sentido de um enunciado, mas, na melhor das hipóteses, de coerções para que um sentido seja atribuído à sequência verbal proferida em uma enunciação particular, para que esta se torne um verdadeiro enunciado, assumido em um lugar e um momento específicos, por um sujeito que se dirige, numa determinada perspectiva, a um ou a vários sujeitos. (MAINGUENEAU, 2011, p. 20)

Maingueneau (2008b), para a definição do que é discurso, parte da conceptualização de Foucault, que afirma: “Chamaremos discurso um conjunto de enunciados na medida em que eles decorram da mesma formação discursiva [...] ele é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência” (FOUCAULT apud MAINGUENEAU, 2008b, p. 20). Em contrapartida, o que Foucault chama de discurso, Maingueneau designa de *superfície discursiva* que, para ele, é o conjunto de enunciados formados de acordo com um “sistema de restrições de boa formação semântica”, que o teórico chama de *formação discursiva*.

Ainda, o discurso só se compõe em conjunto com outros discursos. Isso quer dizer que o *interdiscurso* se destaca, no sentido de que quando se estuda um enunciado, o analista inevitavelmente leva em conta a relação dele com os discursos que o antecedem e o permeiam. É a primazia do interdiscurso sobre o discurso, como confirma Maingueneau ao destacar uma interpretação em relação a essa hipótese:

A interpretação exige mais, já que coloca o interdiscurso como o espaço de regularidade pertinente, do qual diversos discursos são apenas componentes. Em termos de gêneses, isso significa que esses últimos não se constituem independentemente uns dos outros, para serem, em seguida, postos em relação, mas que eles se formam de maneira regulada no interior do interdiscurso. Seria a relação interdiscursiva que estruturaria a identidade. (Maingueneau, 2008b, p.21)

O caráter dialógico do discurso será um aspecto de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, no que concerne a análise do *corpus*, pois se acredita que todo enunciado está inserido em um contexto histórico e social, influenciado e formado por diversos discursos que o rodeiam, e no LD isso não seria diferente.

Considerando que a análise que se pretende fazer neste trabalho se limitará a um *corpus* produzido de acordo com os objetivos da pesquisa, é importante ressaltar a ideia de que tais enunciados não estão fechados em uma tipologia específica, levando em conta que não há grades tipológicas perfeitamente delimitadas em si, mas sim de que os discursos são heterogêneos, estão essencialmente inseridos em uma “rede de relações constantemente

abertas” (Maingueneau, 2008b, p. 25). Os enunciados que serão estudados tratam-se apenas de um recorte, selecionados de acordo com um interesse de pesquisa, mas pensados sob a perspectiva de que os discursos se interrelacionam em todas as direções, criando novos sentidos e, assim, novos discursos. Dessa forma, resulta a impossibilidade de dar conta de todos eles, visto a sua infinidade de entrecruzamentos.

Serão levados em conta para análise os planos da semântica global (2008), focando, a princípio, o tema, a intertextualidade, o enunciador, o coenunciador. A semântica global (MAINGUENEAU, 2008) não apreende o discurso privilegiando um ou outro plano do enunciado, mas sim integrando-os em uma análise que dê conta de vários aspectos e particularidades no que diz respeito ao enunciado e também, à enunciação. Deve-se, portanto, considerar a multiplicidade das dimensões do discurso.

Por outro lado, o autor não fornece uma padronização para a análise dos enunciados. Maingueneau (1995) apresenta alguns planos que podem ser percebidos no discurso como uma proposta de análise e que têm a possibilidade de serem isoladas ou agregadas outras dimensões, como se pode verificar nas palavras do autor: “Sua única finalidade é ilustrar a variedade das dimensões abarcadas pela perspectiva de uma semântica global, e nada impede de isolar outras ou de repartir diferentemente as divisões propostas.” (MAINGUENEAU, 1995, p. 77).

A intertextualidade, um dos planos da semântica global, é entendida por Maingueneau como “tipos de relações intertextuais que a competência discursiva define como legítimas” (MAINGUENEAU, 1995, p. 77). Ou seja, é a relação de um enunciado com outros enunciados. Ainda, de acordo com o teórico, cada campo discursivo estabelece como citar esses discursos anteriores do seu mesmo campo e, logicamente, cada discurso desenvolve para si um passado específico, particular, podendo refutar ou assumir certas filiações.

Outro ponto que integra a semântica global e de interesse para a análise é o tema de um discurso, entendido pelo autor como aquilo de que um discurso trata. Assim como o vocabulário utilizado em um enunciado, o que será analisado não é o tema em si, mas sim o tratamento semântico atribuído a ele. Para explicar, Maingueneau utiliza-se das palavras de Pêcheux, que afirma que as unidades sintáticas só apresentam sentido dentro de uma formação discursiva:

Uma palavra, uma expressão ou uma proposição não têm um sentido que lhes seria próprio, como se estivesse preso a sua literalidade. Ao contrário, seu sentido se constitui em cada formação discursiva, nas relações que tais palavras, expressões ou proposições mantêm

com outras palavras, expressões ou proposições da mesma formação discursiva. (PÊCHEUX, 1997, p.161)

Ainda, Maingueneau (1995) explica que se analisados à primeira vista os temas de que tratam um enunciado podem não parecer originais, já tratados muitas vezes, inclusive, em outros de ideias divergentes. No entanto, se se atenta para o sistema de restrições de um discurso, torna-se possível perceber as diferenças temáticas com outros que lhe são antagonistas. Essas diferenças se relativizam se considerar dois enunciados que divergem sobre um mesmo assunto, posto que, mesmo que cada um pertença a diferentes sistemas de restrições semânticas, compartilham, em certa medida, de um mesmo campo discursivo. Assim sendo, não se deve afirmar a total disjunção desses enunciados. Porém, as suas divergências tornam-se legítimas ao analisarmos o interior de cada um, pois no sistema de restrições de um discurso pode-se perceber que este desenvolve um tema único, que lhe é estritamente conferido: “o sistema de restrições de cada discurso deve poder explicar essas divergências significativas, sendo que um tema desenvolvido por um só discurso estará logicamente em estrita conformidade com ele.” (MAINGUENEAU, 2008b, p.83)

Nesse sentido, pode-se afirmar que todos os temas de que um discurso trata estão de acordo com o seu sistema de restrições semânticas. A partir disso, Maingueneau (2008) faz um esquema que resume a divisão desses temas. Inicialmente, faz uma divisão em dois subconjuntos: os temas impostos e os temas específicos. Os primeiros são aqueles impostos pelo campo discursivo. Já os temas específicos são próprios a um tipo de discurso e que estão em relação semântica privilegiada com o sistema de restrições.

Os temas impostos se dividem, ainda, em mais dois subconjuntos: temas compatíveis e temas incompatíveis. Os primeiros concorrem semanticamente com o sistema de restrições, tendo, assim, em certa medida, o mesmo estatuto de um tema específico. Já os temas incompatíveis não estão de acordo com o sistema de restrições, mas estão, ainda assim, integrados. Dessa forma, por esses temas impostos constituírem um discurso pela proposição da sua formação discursiva, pode-se dizer que ela que vai determinar as suas especificidades, e não propriamente o tema.

Outro ponto abordado por Maingueneau (1995) e que será de grande importância para esta análise será o estatuto que se atribui ao enunciador e ao coenunciador no discurso. De acordo com o teórico, “cada discurso define o estatuto que o enunciador deve se atribuir e o que deve atribuir a seu destinatário para legitimar seu dizer”. Isso significa que em seu

discurso o enunciador irá, a partir de sua competência discursiva, determinar o seu próprio estatuto e, também, o do seu coenunciador de forma a tornar legítimo o seu dizer.

Além do enunciador e do coenunciador, será observado também como se constitui a terceira pessoa do enunciado, ou seja, de quem se fala. A designação estará baseada no que estabelece Benveniste (1976) como a categoria de não pessoa, esse constituinte que não recebe voz no enunciado e que não pode, portanto, ser considerado uma pessoa. Segundo o teórico, essa categoria excetua-se da relação entre o “eu” e o “tu”, sendo “questionável a legitimidade dessa forma como pessoa” (BENVENISTE, 1976, p.250). Ainda confirma:

Não se deve, portanto, representar a “terceira pessoa” como uma pessoa apta a despersonalizar-se. Não há aférese da pessoa, mas exatamente a não-pessoa, que possui como marca a ausência do que qualifica especificamente o “eu” e o “tu”. Pelo fato de não implicar nenhuma pessoa, pode tomar qualquer sujeito ou não comportar nenhum, esse sujeito, expresso ou não, nunca é proposto como “pessoa” (BENVENISTE, 1976, p.253)

A interdiscursividade também será um plano analisado nos textos que compõem o recorte desta pesquisa. Com relação à interdiscursividade dos enunciados, Maingueneau (2008) a define como a relação de um discurso com outros. Nesse sentido, entende-se que todo discurso prevê uma associação com outros enunciados que lhe antecedem e o permeiam, “é um conjunto imenso de outros discursos” (MAINGUENEAU, 2011, p.24). Como foi dito anteriormente, um discurso só ganha sentido “no interior de um universo de outros discursos”. E nessa relação que ele traça os seus caminhos. O autor ainda assinala que a interdiscursividade é diferenciada e o tipo de associação a outros discursos é determinado por cada gênero de discurso: “O simples fato de classificar um discurso dentro de um gênero implica relacioná-lo ao conjunto ilimitado dos demais discursos do mesmo gênero.” (MAINGUENEAU, 2011, p.56).

No próximo capítulo será apresentada a metodologia da pesquisa, os caminhos que se pretendem seguir para que seja realizado o trabalho.

Metodologia

Para que uma pesquisa seja realizada, é necessário pensar sobre os caminhos que levarão a alcançar os seus objetivos. No entanto, já que este se trata de um trabalho qualitativo, inserido em um campo de estudo subjetivo, a metodologia, que inicialmente parece um modelo fechado a ser seguido, pode ser considerada uma etapa complexa. Porém,

inspirando-se no método da Cartografia (ESCÓSSIA; KASTRUP; PASSOS, 2009), a metodologia pode ser vista de outra forma:

A Cartografia como método de pesquisa-intervenção pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas nem com objetivos previamente estabelecidos. No entanto, não se trata de uma ação sem direção, já que a cartografia reverte o sentido tradicional de método sem abrir mão da orientação do percurso da pesquisa. O desafio é o de realizar uma reversão do sentido tradicional de método - não mais um caminhar para alcançar metas pré-fixadas (metá-hódos), mas o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas. A reversão, então, afirma um hódos-metá. A diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados. (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA., 2009, p.17)

Ainda, os autores citam que toda pesquisa é uma intervenção, defendendo a ideia da inseparabilidade de conhecer e fazer. Nesse sentido, entende-se que o método de uma pesquisa é um processo, no qual é preciso considerar os seus efeitos sobre o objeto, o pesquisador e os resultados. Sendo assim, é esse o caminho que a futura pesquisa pretende seguir: um ir e vir entre o objeto, a teoria e os objetivos, e a sua construção se dará de maneira processual, sem se prender a uma regra preestabelecida, construindo sua própria metodologia.

Dessa forma, a metodologia começa com a escolha do objeto de pesquisa. Como em Silvério (2014) foram analisadas questões identitárias presentes no livro didático, pretende-se continuar com o mesmo tema na pesquisa de Doutorado, entendendo que a identidade é um assunto que permite diversas possibilidades de estudos, que podem ser aprofundados na tese. Mais especificamente, elegeu-se trabalhar com as representações dos brasileiros e dos estrangeiros no LD de espanhol.

A partir disso, foi preciso estabelecer com que obras trabalhar. A fim de fazer uma análise comparativa, pretende-se observar como se dá a construção das identidades e diferenças entre as diferentes culturas em coleções voltadas para o Ensino Médio aprovadas pelo PNL 2012, 2015 e 2018.

Após isso, será preciso pensar em como fazer o recorte para que o corpus da análise seja construído de acordo com os objetivos da pesquisa. Em Silvério (2014) foi feito, inicialmente, um levantamento de quantas vezes aparecia alguma referência ao tema estudado – ao Brasil e aos brasileiros, portanto, no que abrange toda sua cultura, política, história e geografia. Dessa forma, seria possível saber a quantidade de ocorrências do tema, facilitando

o trabalho de construção do recorte final. Seguindo essa mesma linha metodológica, acredita-se que, para a pesquisa do Doutorado, que seja importante, primeiramente, fazer um levantamento quantitativo da ocorrência de textos, imagens e atividades que se referem à diversidade cultural e à convivência entre brasileiros e estrangeiros. Esse levantamento da quantidade de vezes que aparecem tais referências possibilitará, portanto, o trabalho inicial de seleção do recorte de pesquisa.

Entendendo a metodologia de pesquisa como um processo e, em vista disso, como um caminho a ser construído levando em consideração o objeto, os objetivos, a teoria e o pesquisador, os próximos passos teórico-metodológicos serão pensados juntamente com o andamento do trabalho e a seleção do corpus final, portanto, dependerá dos resultados encontrados parcialmente. A análise do corpus será realizada, principalmente a partir das considerações teóricas de Bakhtin (2011) e das categorias discursivas de Maingueneau (2008). As categorias que poderão ser utilizadas foram já citadas, porém poderão ser usadas outras mais que atendam às peculiaridades dos enunciados e aos objetivos.

Será tomada como inspiração para a análise a análise realizada por Grigoletto (2003), que também teve como tema as identidades de brasileiros e estrangeiros no livro didático de língua estrangeira. Apesar de analisar coleções de inglês, que apresentam particularidades distintas do espanhol, a pesquisadora utilizou uma metodologia que está de acordo com os interesses da presente pesquisa. Dessa maneira, para que fique claro a sua metodologia, será descrito a seguir no que se consiste o seu trabalho.

Metodologia para a análise das identidades nos LDs

Grigoletto (2003) propõe uma metodologia que analisa as representações sobre o brasileiro, o estrangeiro e a língua inglesa nos livros didáticos de inglês, verificando de que forma são construídos e veiculados nesses instrumentos de ensino. Dessa forma a autora observou o modo de funcionamento do discurso nos LDs e refletiu sobre as implicações das representações culturais para a construção das identidades dos alunos. Foram analisados livros destinados a alunos brasileiros de escolas, assim como se propõe na presente pesquisa, ressaltando que era esperado que tais coleções realizassem comparações entre as culturas de outros países e as manifestações nacionais, construindo, assim, um lugar discursivo para o brasileiro.

No entanto, apesar se serem feitas constantes alusões à cultura brasileira e de haver textos que supõem uma diversidade, apresentando-se em gêneros diversos, as coleções constroem uma ideia de unidade ao apagar as diferenças identitárias. Essa tentativa de construção de uma identidade única se dá a partir do cruzamento de discursos (interdiscursividade) que levam a compreender o brasileiro com uma identidade baseada, basicamente, em estereótipos.

O primeiro ponto em que toca Grigoletto é a questão da idealização, apresentando representações de sujeitos que vivem e convivem em plena harmonia, apagando as possíveis imperfeições. Nessa idealização do ser, não há qualquer tipo de diversidade e, muito menos, conflitos. Sendo assim, há a negação das diferenças culturais e sociais. A cultura estrangeira, por exemplo, é representada como sendo homogênea, prevalecendo a norte-americana. Todas as pessoas mostram-se, portanto, portadoras dos mesmos hábitos e convivem harmoniosamente, sem conflitos de qualquer tipo. Os brasileiros e o Brasil, por sua vez, são baseados em senso comum, através de imagens que consideram a sua cordialidade e a beleza das mulheres e das paisagens. Com a relação a essa homogeneização das identidades, é possível fazer uma relação com o que diz Hall (2016) acerca da tentativa de fixação dos significados. Segundo ele não existem significados únicos e verdadeiros e não há como mantê-lo fixo. Porém a tentativa de sua fixação é um trabalho de prática representacional que, dentre as variadas possibilidades de significação tenta privilegiar um apenas. Sendo assim, surgem imaginários como o “certo” e o “errado”, por exemplo, gerando preconceitos.

Dessa forma, os LDs não apresentam um lugar específico para o brasileiro, mas sim o colocam sempre em contato com o estrangeiro e seguindo os mesmos costumes, construindo o sentido de que todos somos iguais. Porém, ao mesmo tempo em que nega as diferenças, as especificidades dos brasileiros, o LD constrói o sentido de que o modelo a ser seguido é o do estrangeiro, protagonista dos textos expressos em língua estrangeira. O brasileiro, por sua vez, surge como um coenunciador gentil, que segue a cultura do outro, superior a ele.

A análise realizada por Grigoletto (2003) também observou que não há diferenças com relação aos personagens apresentados nos textos. Todos têm os mesmo costumes, os mesmo valores e as mesmas preocupações sociais. Os personagens brasileiros não pertencem a um espaço social específico, mas sim está sempre em contato com o estrangeiro e integrado à sociedade, na maioria das vezes, americana. A língua estrangeira, da mesma forma, ajuda a efetivar a negação das diferenças, podendo ser considerada um “traço de união”, que faz com que as distintas culturas se encontram e se homogeneizem.

Segundo a autora, o discurso didático-pedagógico e, conseqüentemente, o do LD estão atravessados pelo discurso colonial. Isto é, a cultura e a língua do estrangeiro é apresentada como benéfica, como um modelo a ser seguido pelo brasileiro, o “colonizado”. Além disso, a língua estrangeira é idealizada, neutra e transparente. Não há nenhuma ideia que a relacione a alguma ideologia ou à construção de sentidos através língua. O aluno, assim, não é levado a refletir sobre a língua estrangeira e, tampouco, sobre a sua língua materna. Nesse sentido, a pesquisa realizada por Grigoletto (2003) conclui que o LD homogeniza e uniformiza as representações culturais, compreendendo a identidade como algo fixo, natural e imutável.

A visão essencialista considera a identidade como uma essência que deve ser apenas descrita e não como um processo de significação que deve ser analisado e questionado. A autora acredita que se as identidades e as diferenças fossem entendidas como relações sociais, assim como propõem os estudos pós-estruturalistas de Silva (2011) e de Hall (2011), os LDs poderiam funcionar como instrumentos de problematização acerca das construções identitárias. Apresentando uma visão reducionista das identidades o LD acaba por transmitir e reforçar preconceitos que surgem exatamente de estereótipos formados pela crença de que todos devem ser iguais, excluindo o diferente. Dessa forma, o LD contribui para o entendimento de que o aluno deve identificar-se com esse discurso de uniformização das relações sociais:

Pelo modo de funcionamento dos discursos que o atravessam, o livro didático propõe ao aluno identifica-se com o discurso da igualdade, da neutralidade e da convivência harmônica, como condição para exercer seu papel de bom aprendiz e bom cidadão. E, de forma geral, o aluno tem de se “encaixar” na realidade da outra cultura, em vez de olhá-la contrastivamente. Isso porque é raro encontrar nos livros a construção de um lugar discursivo para o aluno brasileiro. Quase não se pensa a língua estrangeira e seu aprendizado a partir do lugar do brasileiro, perspectiva essa que facilitaria a reflexão sobre contrastes e semelhanças entre os povos e as línguas. (GRIGOLETTO, 2003, p. 360)

A presente pesquisa inspira-se na metodologia adotada por Grigoletto (2003) por ela tratar das identidades a partir das diferenças nos LDs. A análise prévia atentará, principalmente, para o contato entre as culturas que, muitas vezes, é apresentada de forma estereotipada, remetendo a um convívio harmonioso. Nesse sentido, pretende-se verificar nos LDs como se dão as diferenças entre os povos e de que forma isso colabora com a construção de sentidos acerca das identidades.

Conclusão

A pesquisa está em fase de desenvolvimento. Sendo assim, a análise parcial do *corpus* está em andamento, a fim de identificar os enunciados que podem contribuir com a construção das identidades. Além disso, está sendo feita uma revisão bibliográfica sobre o tema das identidades, principalmente dos trabalhos que abordaram temas parecidos, para auxiliar nos próximos passos da pesquisa.

O andamento da pesquisa visará, portanto, analisar se as visões reducionistas e homogeneizadoras acerca das identidades são recorrentes nos LDs aprovados pelo PNLD e, ainda, de que forma essas apreensões podem participar na construção das identidades dos alunos. Acredita-se que o LD, por ter um papel de destaque na educação, como já foi dito, pode também fornecer formas de compreensão do mundo e do indivíduo e, assim, influenciar os alunos nas suas próprias concepções, já que este está em um importante processo de formação. Nesse sentido, pressupõe-se que a língua não é neutra e, portanto, o seu ensino é incapaz de unicamente transmitir conhecimento sem manifestar alguma concepção ideológica.

Sabe-se que o ensino tem papel significativo na formação dos indivíduos que inevitavelmente apresentam diferentes compreensões do mundo e de si mesmo, de suas identidades. O livro didático tem a mesma função e seu discurso pode carregar e construir determinadas visões identitárias, que, muitas vezes, revelam-se essencialistas e preconceituosas. Sendo assim, pretende-se com esta pesquisa não só refletir acerca das identidades, do ensino e do livro didático, mas também contribuir com a construção de uma educação consciente da sua responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2ª ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

BRASIL/MEC. Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Apresentação. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick e MANGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. - 2. ed., 3ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2008.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

_____. O processo de legitimação do livro didático na escola de Ensino Fundamental e Médio: uma questão de ética. In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. 2ª edição – Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; tradução de Raquel Ramallete. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GRIGOLETTO, Marisa. O discurso do livro didático de língua inglesa: representações e construção de identidades. In: CORACINI, Maria José (org.). *Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades*. - Campinas: Editora da UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro – 9. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende [et al.] 1ª edição atualizada – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

_____. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103–133.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha - 6. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Cenas da enunciação*. Organização Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo, Parábola Editorial, 2008a.

_____. *Gênese dos discursos*. Tradução Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b. MEC/FNDE/SEB. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o programa nacional do livro didático – PNLD 2011. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/edital_pnld_2011_consolidado.pdf>. Acesso em: 4 out. 2013.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. – Porto Alegre: Sulina, 2009. PICANÇO, D. C. L. *História, memória e ensino de espanhol (1942-1990)*. Curitiba: UFPR, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.